



**José Luiz Tejon Megido**  
coordenador do Núcleo de Agronegócio da ESPM, professor da Pós Graduação da FGV, co-autor do livro "Marketing & Agronegócio, a nova gestão. Diálogo com a Sociedade" (Editora Pearson). Foi diretor da Agrores, do Grupo O Estado de S. Paulo e faz os comentários "Desvendando o Agronegócio", na Rede Eldorado de Rádio.  
www.tejon.com.br  
twitter.com/luiztejon

## EM 2020 QUAL SERÁ A CARA DO AGRONEGÓCIO?

A macro tendência é a micro tendência. Segmentações e nichos, desde "techze-ro", produção total sob condições artesanais, bionômicas, até "high end tech", com nanotecnologia e saltos quânticos na engenharia genética, satélite, micro eletrônica e o novo produtor sendo um autêntico "biogerente". E, claro, como o planeta é a Terra e continuará sendo por bilhões de anos, no meio de tudo isso as zonas cinzentas, nebulosas, ilegalidades, etc.

Mas, no ano de Avatar, surge como um novo recurso no Plano de Safra da Agricultura Brasileira 2010/2012, cerca de R\$ 2,4 bilhões para uma nova denominação de agricultura: ABC - Agricultura de Baixo Carbono. Nisso, realidades já despon-tam como a integração Agricultura, Árvores e Pecuária.

Aposto pessoalmente no gigantesco desenvolvimento dessa segmentação que deverá ser uma mega tendência para os próximos 10 anos. Mas, além da AAP (Agricultura, Árvores e Pecuária), acrescento no mesmo modelo sistêmico Água, Peixes e Pessoas. Teríamos então um A3+P3. O agronegócio A3P3: Agricultura, Árvores, Água + Pecuária, Peixes, Pessoas.

Trata-se de um híbrido de tendências. Grãos com pecuária de grande, médio e pequeno portes. Árvores para a indústria da madeira (que deve

atingir US\$ 800 bilhões no mundo em 2020). Água com açudes, preservação de rios, criação de peixes em escala e ambiente humano, em que as fazendas integrarão pessoas, escolas, crianças, arte, cultura e educação. O melhor da qualidade de vida urbana estará disponível nessas propriedades do futuro. E a discussão corta árvore, preserva natureza e cuida da água desaparecerá, pelo próprio modelo estratégico do novo negócio.

Na Agricultura, a autossuficiência energética da unidade também viabilizada por sistemas so-

lares, eólicos e agro-energéticos. Organização informatizada, acompanhada, com sensores de ponta na mensuração dos seus processos e resultados. Na ponta da venda, contratos mais articulados e comprometidos de longo prazo com agentes do pós-porteira das fazendas.

O novo recurso humano para esta mega segmentação,

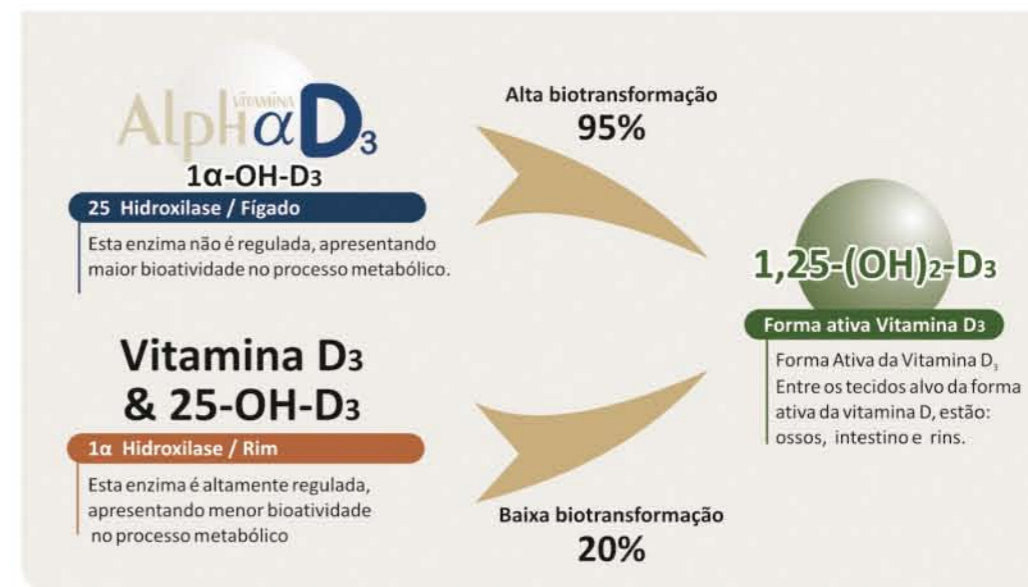
a qual visualizo no futuro breve em grande quantidade, precisará ser desenvolvido desde os bancos escolares das escolas de base. Por trás de tudo isso o preponderante são valores, ética, responsabilidade e uma complexidade evolutiva muito mais exigente do que os modelos atuais, ainda rústicos, na sua grande maioria: tanto tecnológicos quanto mentais, comportamentais e cooperativos. Nunca esquecendo: o Brasil é o único país do mundo que tem nome de árvore!

Surge como um novo recurso no Plano de Safra da Agricultura Brasileira 2010/2012, cerca de **R\$ 2,4 bilhões** para a Agricultura de Baixo Carbono (ABC)

# Alph $\alpha$ D<sub>3</sub> VITAMINA



10 vezes mais bioativa que as fontes convencionais de Vitamina D<sub>3</sub>



- Aumenta a utilização do fósforo fítico dos alimentos;
- Reduz o custo de produção por tonelada de ração;
- Aumenta a absorção de cálcio e fósforo;
- Fácil rastreabilidade nos alimentos;
- Produto termoestável;
- Associação sinérgica com as fitases.

Melhora o desempenho e a qualidade de carcaça.

Alph $\alpha$ D<sub>3</sub> melhor fonte de Vitamina D

**SANPHAR**<sup>®</sup>

Saúde Animal...trate com esta marca  
www.sanphar.com.br  
SAC 0800 722 7267

